AUTOR: DINHO DA CRUZ

Cidadania Sufocada!

Vítimas ou parte do sistema?



Considerações

Relutei muito em escrever este E-book pelo fato sensível o qual remete o título dado a está capa que confronta a muitos retrogodos que relutam a reconhecer o quanto danosos foram em pôr uma geração inerte e a parte de suas responsabilidades perante a sociedade.

Cheguei a conclusão de que acontecimentos que me envolveram e outros que são noticiados diariamente, dizem respeito, também, a igreja brasileira e a tais fatos não posso ser omisso e preciso me colocar como referência chamando a minha geração a responsabilidade em se envolverem nos assuntos fora templos que influenciam diretamente em nossa vida.

Se conseguir meu objetivo considerar-me-ei realizado, convicto do meu dever cumprido, além demonstrar que fiz o possível para dar ao meu leitor algo bom: o resgate da cidadania, o patriotismo, o civismo e a imparcialidade dos fatos,
como também, entenderem que o fato de sermos cidadãos celestiais não anula nossa cidadania terrena e suas responsabilidades perante a sociedade à qual fazemos parte.

Olá caro leitor, obrigado por adquirir este E-book que escrevo pra você com muito carinho e respeito desejando-lhe que possas entender meu posicionamento e preocupação com os rumos os quais caminham nossa geração, sentenciando nossa nação ao fosso em todas as áreas; não podemos viver na PAROUSIA e deixarmos o Brasil entregue aos homens maus que o destrói e põe um julgo sobre a Igreja brasileira desrespeitando a carta magna da Constituição a qual nos garante direitos os quais vemos serem afrontados num acinte religioso tentando impor à igreja brasileira a subserviência de opositores aos princípios e bons costumes que basilam nossa fé e estilo de vida.

Sendo assim, desejo-lhes uma excelente leitura.

Todos os direitos reservados, sendo proibida a
reprodução parcial ou total
Sem autorização expressa do autor.



Dinho Da Cruz

Contatos do autor
E-mail: dinhodacruz@gmail.com
WhatsApp/Telegram: +55 (21)98742-6005

Introdução

Estou muito feliz em desafiar-me a escrever este E-book; 1°(primeiro) por ser um assunto tão sensível e incompreensível para uma grande parte da sociedade cristã e a civil. Alegro-me de ter aqui um público seleto e ao mesmo tempo tão diverso em idéias para tratarmos de um tema que geralmente não estará na pauta da congregação ou em seu círculo de convivência em falar da nossa participação ativa na sociedade e principalmente na atividade pública; reconheço que não é um tema o qual empolgue a alguns e neste contexto fico feliz em ver o seu interesse em falarmos mais a fundo sobre essa questão cidadã.

Acredito que nós como corpo da igreja não podemos mais pensar somente entre muros como se estivéssemos numa redoma dentro de um quartel isolados aonde ficamos recebendo apenas treinamentos, temos que estarmos também do lado de fora, devemos romper o ambiente interno para realizarmos a atividade de missão integral como igreja junto a sociedade como num todo sem distinções, porém, respeitando o espaço incomum.

Início

O Cristão deve participar da vida social nas esferas do legislativo, executivo, judiciário, forças de segurança, etc..?

Para responder essa indagação não basta termos uma idéia pré-concebida a qual origina o termo pré-conceito que significa algo que vem antes de uma conceituação, ou seja, se eu não tenho uma conceituação formada, eu tenho um pré-conceito, é algo que parece um conceito mas não é um conceito; Ex: alguém me falou algo que convenceu, mas não busquei o fundamento, não analisei o fato dito a mim e preferi ficar desta forma repassando a diante o que me foi dito; isto se chama preconceito equivocado, pois falo com convicção de algo o qual não tenho conhecimento fundamentado e torno-me massa de manobra. Existem muitos preconceitos que enfrentamos tanto dentro, quanto fora das paredes congregacionais no que tange a atuação policial, política e dentre outras sobre cada indivíduo; eu hoje sou pastor, Bacharel em Teologia, profissional de segurança e labuto na política crendo que ainda poderemos reverter o quadro político fazendo uma política limpa voltada aos interesses do contribuinte e não de grupos, mesmo sabendo o quanto é difícil não irei retroagir e continuarei enfrentando o sistema; eu cresci ouvindo coisas absurdas no seio cristão

do tipo que a letra matava o espírito e por conta disto o estudo teológico era algo danoso a fé e a formação cristã, ouvi que nós não devíamos nos envolver com as coisas deste mundo pois Jas no maligno, ou seja, que devíamos viver numa PAROUSIA, que teologicamente significa viver a vida na esperança do regresso de Cristo em buscar a igreja terrena, e isto me foi introduzido como fundamento de que só a vida dentro da religião importava nesta vida, ouvi que crente não poderia exercer certas profissões, de que o cristão e a política eram elementos distintos e não poderia se envolver; são coisas como estas que aprisionam o homem numa religiosidade a qual lhe aliena e expõe uma coisa a qual eu aprendi ao decorrer de minha longa caminhada de que a diferença entre a religião e o evangelho consiste em dois exemplo simples, a ponte e o muro; vejamos que a religião lhe impõe muros, lhe cerca, lhe limita num parâmetro fundamentado num conceito humano de base espiritual e o priva da liberdade que Cristo lhe concedeu em sacrifício vivo, impondo-lhes o enraizamento fixo de um plano papal entre muros onde a entrada é uma estadia eterna e sua saída é tida de deserção como se o homem fosse detentor e o meio de salvação do indivíduo; o Evangelho é diferente, ele nos propicia pontes as quais dão livre acesso a terrenos variados tendo o cristão a maturidade de que a liberdade não se estende ao direito a libertinagem, que ele pode fazer tudo, porém, certas

coisas não o convém e ele é convicto da sua salvação livre do julgo pesado da religiosidade e tem dentro de si a sã consciência de que o Evangelho é simples, porém o homem embuti seus jabutis dificultando o óbvio, que por vezes são para satisfazer seus próprios interesses, e o mais lindo do Evangelho é ele nos mostrar que a sua plenitude não consiste apenas no vir pois entendemos que não somos donos ou proprietários de ninguém nesta vida, pois somos discipuladores de vidas e nesta visão, a plenitude está no Ide pois é desta maneira que cumprimos o mandamento que é de irmos por todo o mundo, pregar e fazermos discípulos; deste modo, a obra é minha, mas o Reino é de Deus!

De tudo o que lemos até aqui, como podemos atribuir ao inimigo aquilo que Deus nos deu e confiou? (Ref: Gênesis Cap.1 V 28-29.) E aí vai se formando idéias errôneas, com as pessoas acreditando ser verdade um mito infundado e ignorante de que existe um paralelo entre a fé cristã e a vida social como cidadão brasileiro que requer direitos e deveres; e é até conveniente para muitos que se pense desta forma pois assim os espertos, os poderosos vão tomando conta dos espaços e como consequência os órgãos públicos, privados e ministérios cristãos sérios vão ficando desmoralizados, forças estranhas dominam por detrás dos bastidores fazendo seus conchavos para

alimentar um sistema corrompido e em putrefação; a corrupção está em todos os lugares e afirmo com minha convicção que em muitos casos o caráter corrupto é formado em muitos lares brasileiros que as vezes de modo inconsciente em pequenas coisas corrigiveis que passam despercebidas e num acúmulo de falhas torna-se parte da personalidade e do caráter do indivíduo no seu trato e convivência na sociedade; vejamos no caso político que é um dos mais desgastado e desacreditado no Brasil, a corrupção está na maioria dos parlamentos nas 3(três) esferas, e estes parlamentos são cheios de quadrilhas que usam suas comissões para desviar recursos de emendas e moldam projetos para que alguém se seu interesse ganhe uma licitação e assim aja fateamento da folha de pagamento; contudo, eu vejo que nossos parlamentares brasileiros não sejam uma cópia fiel da sociedade pois a mesma é menos corrupta que o parlamento, digo isto pelo fato de o parlamento representar a sociedade, ela também, representa grupos corporativos e estes sim, são corruptos, acharcam e surrupiam o herario nos levando ao fosso na economia brasileira.

Os conceitos formados sobre corrupção são banais pois o político que comete o ato ilícito, o faz em conchavo com alguém que está no executivo, para que a ação corrupta logre êxito necessita de acordos com integrantes de outros poderes, instituições e parte da sociedade.

deste modo para que o plano de poder seja bem sucedido por indivíduos e grupos ruins, infelizmente preciso tocar num ponto muito delicado o qual muitos se escandalizam ao ouvir mas o pratica sem pudor; na página anterior dei uma batida forte na classe política brasileira; porém, eu seria parcial se apenas apontasse para essa classe, estamos desde o início falando de cidadania e vítimas do sistema; deste modo, é triste constatar a corrupção no meio da sociedade brasileira, falo isto como ex-candidato em Magé na experiência que tive nas ruas e em redutos tidos como "separados do mundo", infelizmente o que temos são muitos cidadãos que não se interessam na questão política a qual é determinante na vida de cada um de nós, poucos se posicionam da forma correta e do lado certo, poucos não se vendem a grupos e a candidatos canalhas; a análise cirúrgica de minha experiência é a triste constatação que nossa sociedade está doente e precisa ser tratada, enquanto continuarmos a criticar o pessoa eleita ao cargo público e imputar a ela a culpa de tudo o que está errado, não mudaremos pois é preciso fazermos uma alto análise e vermos qual é a nossa participação nisto tudo, será que o nosso voto advém de um curral eleitoral? Será porquê estou sob pressão e preciso segurar meu emprego comissionado e por isto dou meu voto?